

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Mensal de Emprego

**Junho 2004**

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guido Mantega

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
José Sant'Anna Bevilaqua

### **ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento  
Angela Filgueiras Jorge

### **EQUIPE TÉCNICA**

Gerência de Pesquisa Mensal  
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica  
Cimar Azeredo Pereira  
Katia Namir Machado Barros  
Maria Lucia França Pontes Vieira  
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura  
Francisco Santos  
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle  
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo  
Jair dos Santos Mello

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -  
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção  
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores  
correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JUNHO DE  
2004 .....3

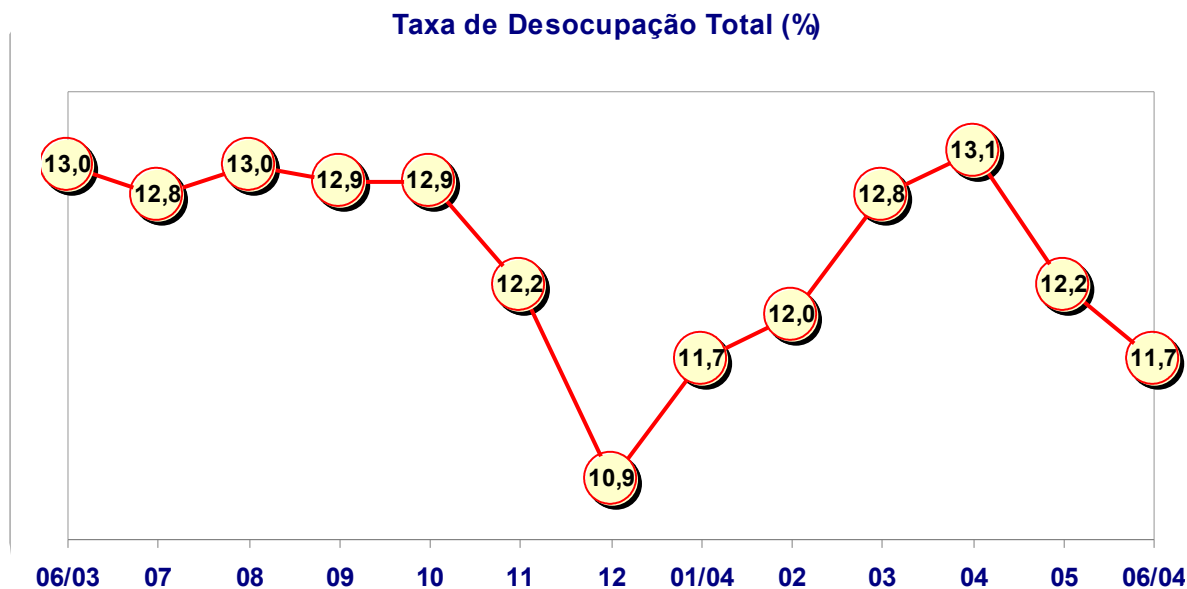
**PESQUISA MENSAL DE EMPREGO**  
**ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JUNHO DE 2004**  
**REGIÕES METROPOLITANAS DE:**

RECIFE,  
SALVADOR,  
BELO HORIZONTE,  
RIO DE JANEIRO,  
SÃO PAULO e  
PORTO ALEGRE

**I) INTRODUÇÃO**

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, realizada nas seis principais regiões metropolitanas do país, mostraram redução na taxa de desocupação. A taxa de 11,7%, estimada com base nos dados de junho de 2004, foi uma das mais baixas dos últimos meses. Com relação à população ocupada o destaque ficou por conta do aumento no número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada em relação a junho de 2003, movimentação observada em quase todas as regiões investigadas. O rendimento médio do trabalhador também merece atenção neste cenário, pois foi registrado, em relação a maio de 2004, aumento de 1,8%. Embora em relação a 2003 o rendimento ainda apresente queda, são presentes os sinais de recuperação através da desaceleração da perda de poder de compra.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de junho de 2003 a junho de 2004, da taxa de desocupação, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Em junho de 2004, foi estimado, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, um total de 37,6 milhões de pessoas em idade ativa. Este contingente estava distribuído, segundo a faixa etária da seguinte forma: 9,6% de 10 a 14 anos, 6,2% de 15 a 17 anos, 15,6% de 18 a 24 anos, 44,5% de 25 a 49 anos e a população de 50 anos ou mais representava 24,2%.

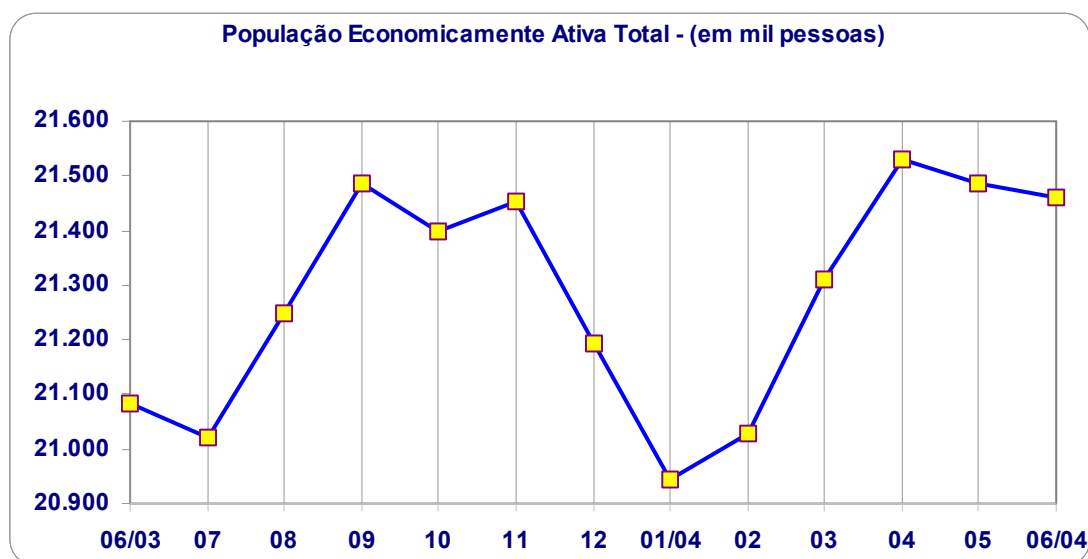
Não foi observada movimentação estatisticamente significativa no número de pessoas de 10 anos ou mais de idade em relação aos dados apurados em maio de 2004. Entretanto, no confronto com junho do ano passado este indicador apresentou alta de 2,2%, ou seja, um aumento de 798 mil pessoas de 10 anos mais de idade.

## III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

As pessoas classificadas pela pesquisa como economicamente ativas (21,5 milhões), ou seja, aquelas enquadradas no conceito de ocupadas ou desocupadas, representavam 57,1% da população em idade ativa. Este percentual não apresentou variação significativa em relação a maio de 2004. Ainda que o total de pessoas economicamente ativas tivesse crescido 1,8%, a taxa de atividade quando comparada a junho de 2003 não mostrou alteração (57,3% em junho de 2003).

Embora as mulheres fossem maioria na população em idade ativa (53,2%), elas representavam 45,1% dos economicamente ativos. A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária, mostrou que: **0,6%** estavam na faixa de 10 a 14 anos de idade; **2,8%**, de 15 a 17 anos; **19,3%**, de 18 a 24 anos; **61,0%**, de 25 a 49 anos e **16,4%**, de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de 16 a 24 anos, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava **21,6%** da PEA, em junho de 2004.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de junho de 2003 a junho de 2004, da população economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



#### **IV) POPULAÇÃO OCUPADA**

O número de pessoas trabalhando (18,9 milhões) se manteve no mesmo nível de maio de 2004, pois a variação observada (0,4%) não foi estatisticamente significativa.

Em relação a junho de 2003 a variação foi de 3,3%, um acréscimo de 598 mil pessoas ocupadas.

A taxa de ocupação (*percentagem das pessoas ocupadas em relação às pessoas economicamente ativas*) foi estimada em 88,3%. Se compararmos com a taxa estimada no mesmo mês do ano passado (87,0%) concluiremos que junho de 2004 comparado com junho de 2003 apresentou um cenário mais favorável no mercado de trabalho em função da criação de novas vagas. Este quadro pôde ser observado em todas as seis regiões pesquisadas.

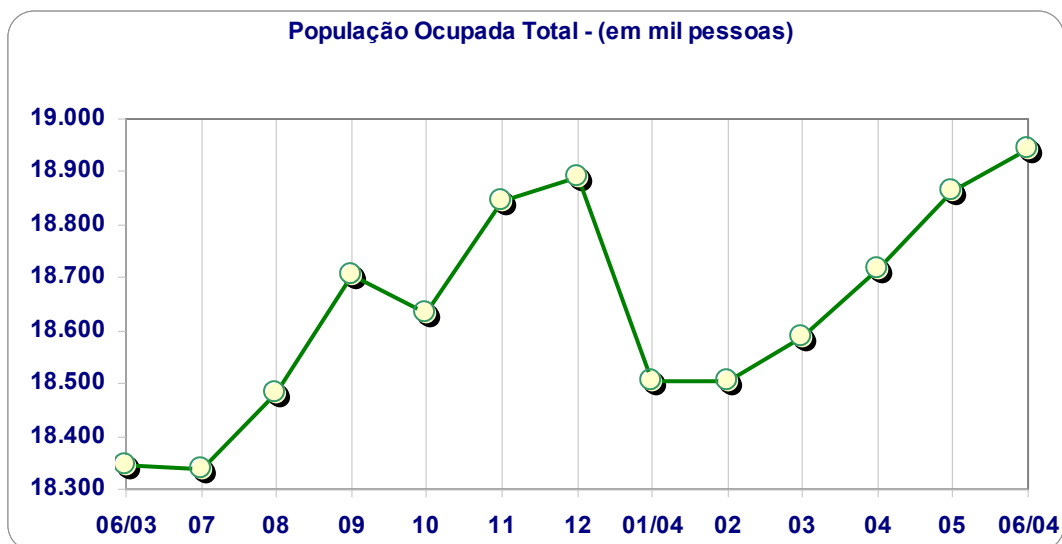
O quadro a seguir mostra a comparação das taxas de ocupação entre junho de 2003 e junho de 2004, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.

Mês/Ano	Total das 6 áreas	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
junho de 2003	87,0	85,1	82,1	87,9	90,2	85,5	89,8
junho de 2004	88,3	87,2	85,1	89,5	91,1	86,6	90,5
Varição em pontos percentuais	1,3	2,1	3,0	1,6	0,9	1,1	0,7

A pesquisa mostrou que os homens continuam sendo a maioria dos ocupados no mercado de trabalho: em junho de 2004, eles representavam 56,3%, enquanto as mulheres, 43,7%. A população na faixa etária de 25 a 49 anos permaneceu em 62,9% dos ocupados. A pesquisa revelou, também, que o percentual de pessoas ocupadas em junho de 2004 com 11 anos ou mais de estudo era de 48,4%.

Buscando conhecer há quanto tempo as pessoas permaneciam no trabalho que tinham na semana de referência, a pesquisa mostrou que, em junho de 2004, 2,6% das pessoas ocupadas estavam no trabalho por um período inferior a 30 dias; 20,1% de 31 dias a menos de 1 ano; 10,2% de 1 ano a menos de 2 anos, e 67,1% em período igual ou superior a dois anos.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de junho de 2003 a junho de 2004, da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



**Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.**

- ***Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,6% da população ocupada.*** Na comparação com o mês anterior e com o mesmo mês do ano passado, o comportamento observado para o total das seis regiões foi o mesmo observado em cada uma das regiões metropolitanas, estabilidade.
- ***Construção, 7,1% da população ocupada.*** Tanto em relação a maio de 2004 (1,3%) como em relação a junho de 2003 (-1,7%), as variações, segundo a nova metodologia de análise da PME, não apresentaram alteração estatisticamente significativa.  
Também, na análise regional houve estabilidade em ambas as comparações para quase todas as regiões abrangidas pela pesquisa, à exceção de Recife (-12,9) e Porto Alegre (9,1%) que apresentaram movimentação nesta estimativa.
- ***Comércio, 20,0% da população ocupada.*** Para o total das seis áreas e na esfera regional o quadro foi de estabilidade quanto ao comércio, na análise maio/junho de 2004.

Os dados de junho de 2004 quando comparados com o mesmo período do ano passado mostraram movimentação para o total das 6 regiões (3,9%), influenciada principalmente pelos resultados observados nas regiões de Belo



Horizonte (9,7%) e São Paulo (7,4%). São Paulo foi responsável pela entrada de 109 mil trabalhadores no comércio de junho de 2003 para junho de 2004.

**Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,8% da população ocupada.** No total das seis áreas foi observada estabilidade neste contingente de ocupados em relação ao mês passado (1,1%). Frente a junho de 2003, houve crescimento de 5,8% com a entrada 143 mil pessoas neste grupamento. Este resultado se deu em função, principalmente, do aumento na ordem de 90 mil pessoas na Região Metropolitana de São Paulo. As outras regiões mostraram estabilidade neste indicador.

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 16,1% da população ocupada.** Foi registrado quadro de estabilidade deste grupamento em relação a maio último (1,7%) para o total das seis áreas. Na comparação anual foi verificado acréscimo no contingente deste grupamento (4,9%).

Na análise regional, a única região que apresentou variação significativa foi o Rio de Janeiro (5,8%) onde registrou-se elevação no contingente deste grupamento em relação a maio último. Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior).

- **Serviços domésticos, 7,8% da população ocupada.** Tanto na comparação com o mês anterior quanto na comparação anual, para o total das seis regiões, as variações apresentadas não foram estatisticamente significativas. O grupamento variou de -0,8% em relação ao mês passado, e 1,6%, no confronto com junho de 2003.

A análise regional mostrou que houve estabilidade em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior) para quase todas as regiões abrangidas pela pesquisa, à exceção de Salvador (-12,4%) que apresentou redução considerável no número de pessoas trabalhando nos serviços domésticos e Porto Alegre onde o comportamento foi o contrário ao do observado em Salvador, (acrécimo de 15,3% neste grupamento).

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 16,8% da população ocupada.** Não foi observada, para o total das seis áreas,

variação estatisticamente significativa em relação ao mês passado (-0,4%). Embora sem apresentar movimento significativo a variação no confronto com junho de 2003 foi de 2,7%.

Para as regiões, as comparações mensal e anual, não apresentaram variação estatisticamente significativa.

### **Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.**

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado<sup>1</sup>, 39,1% da população ocupada.** Não se observou movimentação significativa nesta forma de inserção no mercado de trabalho em relação ao mês de maio de 2004 (0,2%). Entretanto, ante o mês de junho do ano passado, observou-se aumento do número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (3,2%). Analisando este indicador, no âmbito regional, verificou-se alteração, frente ao mês de maio de 2004, somente em Recife, onde registrou-se redução do número de trabalhadores contratados formalmente (-6,0%).

Na comparação com junho de 2003, também com exceção de Recife, todas as outras regiões confirmaram a tendência de elevação no contingente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada, iniciada, para há pelo menos um mês.

- **Empregados SEM carteira no setor privado<sup>1</sup>, 16,1% da população ocupada.** Registro de estabilidade frente à comparação mensal para o total das seis regiões. No cenário regional, à exceção de Belo Horizonte que apresentou queda de 7,0%, as outras regiões apresentaram estabilidade nesta comparação

Em relação ao ano passado observou-se aumento de 8,6% no total de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Esse resultado deveu-se à elevação nesta forma de inserção observada na Região Metropolitana de São Paulo.

---

<sup>1</sup> Excluído trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

- **Trabalhadores por conta própria, 19,8%, da população ocupada.** Este indicador apresentou estabilidade (0,2%) em relação a maio de 2004. Estabilidade também foi observada na comparação com igual período do ano passado (1,9%).  
No âmbito regional, na comparação mensal, o quadro só não foi de estabilidade em Belo Horizonte, onde se registrou aumento de 7,0%.  
Na análise em relação a junho do ano passado, apenas duas áreas não apresentaram estabilidade: Salvador (13,4%), Belo Horizonte (8,1%).

## V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

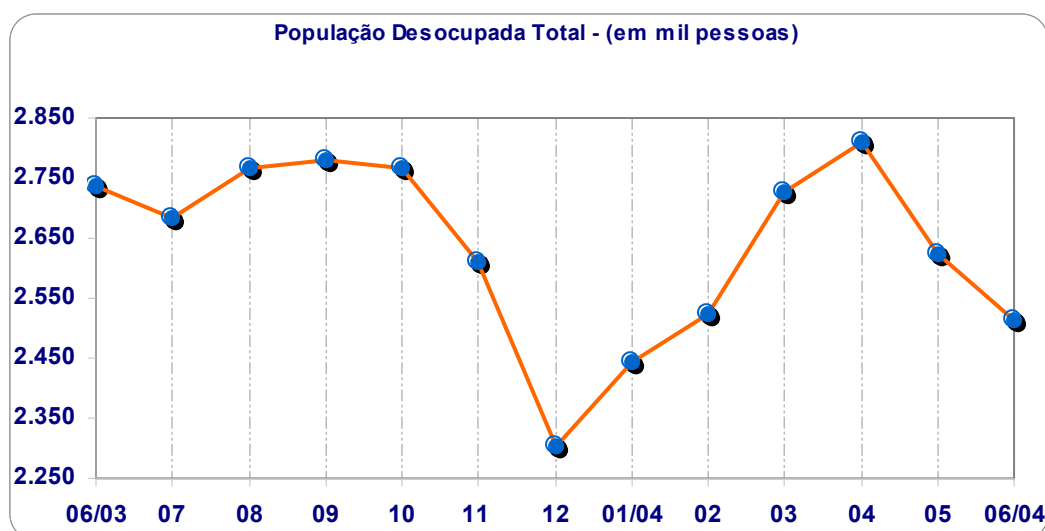
Pelo segundo mês consecutivo observou-se queda no contingente de desocupados, mas ainda são aproximadamente 2,5 milhões o total de pessoas que foram classificadas como desocupadas *por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores a semana em que responderam à pesquisa.*

Esta estimativa apresentou variação de -4,1% em relação a maio de 2004, denotando com isso alteração estatisticamente significativa neste indicador. Nos últimos doze meses também se registrou variação negativa no contingente de desocupados, de -8,1%.

No cenário regional, na comparação com maio de 2004, apesar de todas as regiões terem apresentado variação negativa, apenas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro esta variação foi estatisticamente significativa (-7,8%).

No confronto anual esta estimativa apresentou variação significativa em Recife (-15,4%) e em Salvador (-16,6%). Nas demais regiões o cenário foi de estabilidade: Belo Horizonte (-10,2%), Rio de Janeiro (-8,3%), São Paulo (-4,9%) e Porto Alegre (-4,9%).

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de junho de 2003 a junho de 2004, da população desocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

O percentual de pessoas desocupadas em relação à população economicamente ativa (ocupados + desocupados), estimado em 11,7%, é sem dúvida uma das taxas mais baixas nos últimos meses. No confronto com a taxa estimada em maio de 2004 (12,2%) apresentou variação de -0,5 ponto percentual. Segundo a nova metodologia de análise da PME esta variação foi estatisticamente significativa.

No estrato regional, em relação a maio de 2004, foi verificada movimentação significativa da taxa de desocupação em duas regiões: Salvador, de 16,2% para 14,9% e Rio de Janeiro, de 9,6% para 8,9%. Nas demais regiões registrou-se estabilidade: Recife, de 13,3% para 12,8%; Belo Horizonte, de 10,9% para 10,5%; São Paulo, de 13,6% para 13,4% e Porto Alegre, de 9,7% para 9,5%. No confronto com igual mês do ano passado, apenas as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro (9,8% para 8,9%) e Porto Alegre (10,2% para 9,5%), não mostraram variação significativa. Para as demais os resultados foram os seguintes: Recife, de 14,9% para 12,8%; Salvador, de 17,9% para 14,9%; Belo Horizonte, de 12,1% para 10,5% e São Paulo, de 14,5% para 13,4%.

## VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL<sup>2</sup>

*Para o cálculo do rendimento real o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas*

<sup>2</sup> Rendimento habitualmente recebido

pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

O rendimento foi estimado em R\$ 886,60, aproximadamente três salários mínimos e meio. Observou-se mudança no desempenho do rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, que depois de dois meses apresentando resultados negativos para o total das seis regiões metropolitanas, na comparação referente ao mês de maio deste ano mostrou variação positiva (1,8%).

Em junho de 2004, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, foi estimado em R\$ 923,60, apresentando elevação de 1,7% na comparação mensal. Comportamento idêntico (elevação de 1,8% frente a maio de 2004) foi observado no rendimento recebido pelos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, estimado em R\$ 590,50. O comportamento foi inverso para o rendimento médio real recebido pelos trabalhadores por conta própria (R\$ 687,60) que mostrou queda de -1,5% na comparação com maio de 2004.

Na comparação com maio de 2004 verificou-se perda no rendimento dos trabalhadores no grupamento da **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água** (-1,1%). Os outros grupamentos apresentaram variação positiva: **construção** (1,7%); **comércio** (2,7%); **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira** (0,4%); **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social** (3,3%), **serviços domésticos** (2,2%), **outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)** (3,0%).

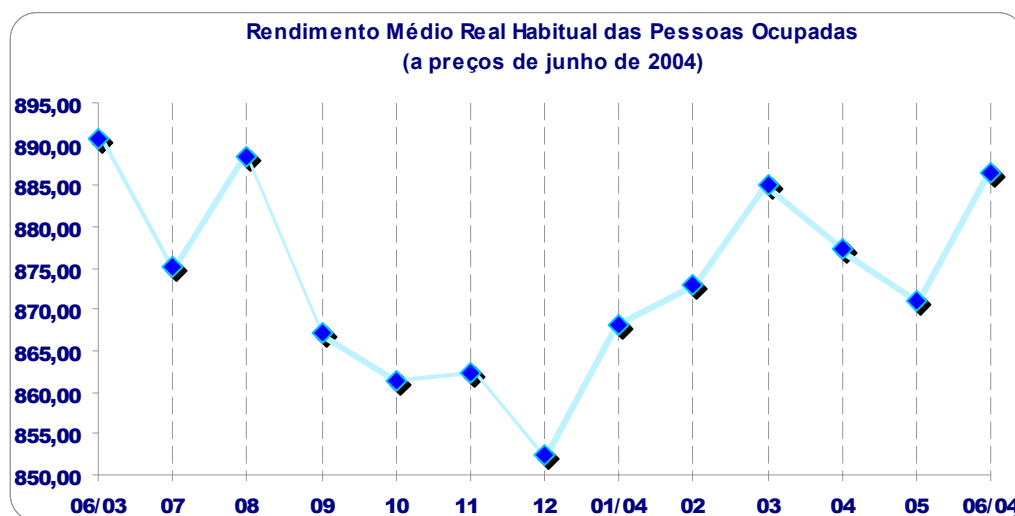
Comparando o rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas no total das seis áreas estimado em junho do ano passado, com o estimado para este mês, identificou-se uma queda de -0,5%. Na análise regional verificou-se perda real no rendimento médio real habitualmente recebido nas seguintes regiões: Recife (-7,9%), Belo Horizonte (-3,0%), Rio de Janeiro (-4,9%) enquanto que Salvador (2,8%) São Paulo (1,5%) e Porto Alegre (2,1%) apresentaram ganho real.

Acerca das categorias de posição na ocupação, na comparação anual foi registrada variação positiva no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (1,1%) e dos empregados sem carteira de trabalho assinada

que tiveram ganho real (3,6%). Por outro lado, ainda nesta comparação, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos trabalhadores por conta própria apresentou retração (-2,6%).

Na comparação com junho de 2003 foi verificada perda no rendimento médio real dos trabalhadores nos grupamentos: *construção* (-10,2%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (-6,5%); *serviços domésticos* (-0,8%); *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)*, (-3,3%). Variação positiva foi verificada nos grupamentos: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (3,5%); *comércio* (3,3%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (2,4%);

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de junho de 2003 a junho de 2004, do rendimento médio real da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.

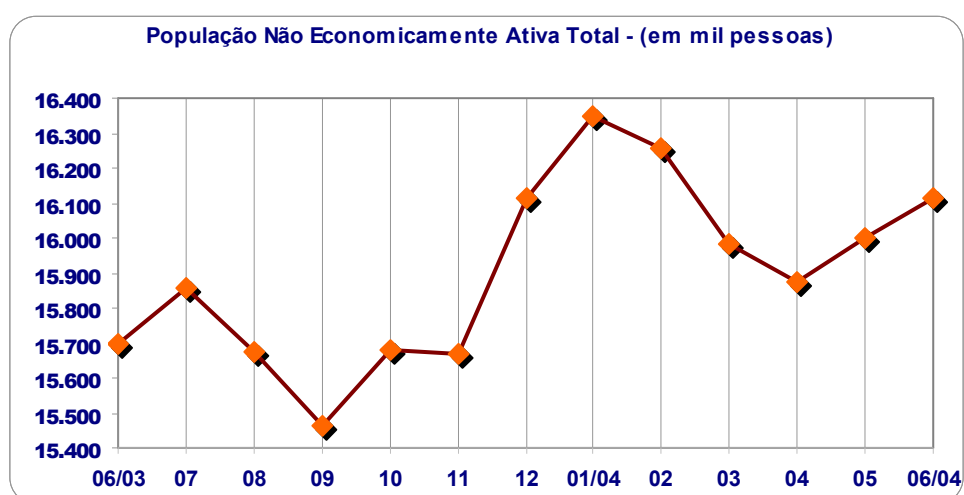


## VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

Para as pessoas de 10 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas e nem desocupadas, denominadas **não** economicamente ativas, a Pesquisa Mensal de Emprego estimou, em junho de 2004, um contingente de 16,1 milhões nas seis Regiões Metropolitanas investigadas. Este indicador apresentou estabilidade em relação ao mês passado (0,7%) e na comparação com igual período de 2003, mostrou aumento da inatividade em 2,7%, ou seja, um aumento de 420 mil pessoas. Todas as regiões

contribuíram para esta elevação, entretanto apenas as regiões de metropolitanas de Recife, Salvador e Porto Alegre apresentaram alteração significativa, aumento na inatividade na ordem de 6,0%, 7,2% e 3,5 respectivamente.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de junho de 2003 a junho de 2004, da população não economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 22 de julho de 2004.